



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

MAYARA MARIA COSTA FERMIANO

**O OLHAR DOS LICENCIANDOS SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS
NOS CURSOS DE LICENCIATURA**

São Carlos

2019

MAYARA MARIA COSTA FERMIANO

**O OLHAR DOS LICENCIANDOS SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS
CURSOS DE LICENCIATURA**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de licenciatura em Educação Especial.

Orientação: Prof.^a. Dra.Lara Ferreira dos Santos

São Carlos – SP

2019

**O OLHAR DOS LICENCIANDOS SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS
CURSOS DE LICENCIATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de São Carlos,
como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Especial.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Vanessa Cristina Paulino -UFSCar

Profa. Ms. Bianca Salles Conceição -UFSCar

Prof. Dra. Lara Ferreira dos Santos - UFSCar (orientadora)

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre esteve comigo em todos os momentos da minha vida me dando força, coragem, inteligência e sabedoria para seguir em frente com os meus estudos.

Aos meus pais, Virlei (em memória) e Luiz, pela vida e o constante incentivo e apoio para me dedicar os estudos e ser alguém na vida, mas, principalmente agradeço a minha mãe que hoje mora no céu e que sempre lutou para me estudar e eu ser alguém na vida com honestidade e dignidade. Onde ela estiver sei que terá orgulho da mulher que me tornei.

À minha orientadora Lara Ferreira dos Santos, por me entender e me aceitar do jeito que eu sou por todos os ensinamentos nessa longa jornada de estudos, por ter tido paciência comigo para me ensinar a escrever esse trabalho.

Às minhas queridas amigas que me acompanharam ao longo da graduação: Caroline, Natalia Cardoso, Jakeline, Alessandra, Alice, Paula, Vanessa. Que me fizeram rir durante toda a graduação nos momentos críticos da minha vida pessoal e acadêmica me ajudando com palavras de apoio e incentivo e principalmente a Natalia e Caroline que me ajudaram dando dicas de como escrever nesse trabalho de conclusão de curso.

Ao meu namorado e seus pais, que sempre me ajudaram dando força, incentivo e conselhos na vida acadêmica e pessoal.

Aos professores convidados para Banca Examinadora Vanessa Cristina Paulino e Bianca Salles Conceição, pelas contribuições e por aceitarem o convite para fazer parte deste momento e principalmente para Vanessa que tenho admiração por ser uma boa professora e muito competente no que faz, sempre me tratou bem e com respeito durante toda graduação.

À minha irmã, família e amigos que me deram forças para não desistir dos meus sonhos e objetivos de ser uma futura educadora especial.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal investigar a opinião dos licenciandos, que cursaram recentemente ou estivessem cursando a disciplina de Libras em uma Universidade Federal no interior do Estado de São Paulo, o que esperam desta como contribuição para atuar futuramente na educação de surdos. Com base em pesquisas na área da surdez e nas legislações recentes, desenvolvemos uma pesquisa de campo descritiva quanti e qualitativa que, através da aplicação de questionários para 54 alunos de cursos de licenciatura, e foi possível levantar aspectos importantes sobre a implementação da disciplina. Os resultados indicam que devido à carga horária reduzida muitos alunos confundem conceitos básicos relacionados à Libras e à surdez, como o objetivo do aprendizado da língua e o papel do tradutor intérprete de Libras na educação de surdos. Esperamos, com esta investigação, não deixar que as discussões se esgotem e que a oferta da disciplina possa ser repensada para cumprir com seu papel: promover a inclusão de alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino superior; libras; educação de surdos; educação especial.

ABSTRACT

This study aims to investigate the opinion of undergraduates, who are studying Libras at a Federal University in the interior of the state of São Paulo, expect this as a contribution to future education in deaf education. Based on research conducted in the field of deafness and recent legislation, we developed a quantitative and qualitative descriptive field research that, through the application of questionnaires to 54 undergraduate students, raised important aspects about the implementation of the discipline. The results indicate that due to the reduced workload many students confuse basic concepts related to Libras and deafness, such as the purpose of language learning and the role of Libras interpreter translator in deaf education. We hope, with this investigation, not to let the discussions end and that the offer of the discipline can be rethought to fulfill its role: to promote the inclusion of deaf students.

Keywords: Higher Education; Brazilian sign language; deaf education; special education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR	8
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
2.1. O perfil dos participantes e cursos.....	17
2.2 Carga horária e semestre em que a disciplina foi cursada.....	18
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
3.1 Sobre os objetivos da disciplina de Libras nos cursos de formação	20
3.2 Sobre o papel do intérprete na sala de aula.....	22
3.3 Sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas.....	24
3.4 Sobre a carga horária da disciplina no curso	26
3.5 O que dizem os futuros professores	27
3.5.1 Sobre a Relevância Social da Disciplina.....	27
3.5.2 A mudança de postura com relação à inclusão de surdos	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS LICENCIANDOS	35
ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	37

APRESENTAÇÃO

Quando iniciei a graduação a primeira área pela qual me interessei foi deficiência visual, pela história por trás dela. O sistema de leitura e escrita que é o Braille, como a pessoa com cegueira vive em sociedade, a parte da visão e como ela funciona. Gostei muito dessa temática e ainda me interessei, mas quando tive a disciplina de surdez no segundo ano da graduação com a professora Lara, tudo mudou! Aprendi muito sobre a história e todo contexto da surdez, e tive o privilégio de visitar junto com a minha turma as escolas com a proposta de educação bilíngue da cidade. Lá conhecemos a rotina dos alunos, como é a convivência entre eles e a professora, e uma aluna surda me deu um sinal quando fomos para sala de aula.

Quando você se integra à comunidade surda recebe um sinal, que combina com suas características, encantei-me demais e foi a partir daí que tive a certeza de que era sobre esta área que queria estudar. No aprendizado da língua de sinais me encontrei e tive ainda mais curiosidade sobre ela, saber como funciona, como é a vida da pessoa com surdez, como realizar os sinais. Diante disso resolvi fazer o curso de Libras no Instituto de Línguas da UFSCar, e me apaixonei pela história da Libras e por tudo que contempla.

No meu primeiro estágio escolhi como local uma escola municipal de Educação Infantil com programa de educação bilíngue para surdos, e então tive a oportunidade de trabalhar realmente com um aluno surdo em sala, e pude mergulhar ainda mais nesse universo da surdez. Foi uma experiência bastante rica.

A partir da disciplina de Libras, estágio I e do trabalho de conclusão de curso pude aprofundar meus conhecimentos acerca da surdez, entender melhor o papel do intérprete e a importância que a língua tem na formação do futuro docente e na vida do sujeito surdo. Quando ocorreu a seleção para escolha do professor orientador do trabalho de conclusão de curso e vi o nome da professora Lara, não tive dúvidas. Entrei em contato com ela e marcamos uma reunião para decidir o tema do meu trabalho. Dentre tantas temáticas eu queria primeiramente falar sobre a Libras no contexto escolar, então chegamos num consenso e optamos pelo tema: o olhar dos graduandos/licenciandos sobre essa a disciplina nos cursos de licenciatura.

A presente pesquisa tem então como objetivo principal investigar a concepção dos licenciandos, que estão cursando a disciplina de Libras, o que esperam desta como

contribuição para atuar futuramente na educação de surdos. Diante disto, expomos a seguir a organização dos capítulos deste trabalho de conclusão de curso.

No primeiro capítulo tratamos teoricamente da disciplina de Libras no ensino superior, visto ser o ponto central da pesquisa, e discutimos as leis vigentes, o Decreto 5.626/05 sobre a implementação da disciplina nos cursos de licenciatura, bem como trazemos autores da área que versam a temática.

O segundo capítulo versa sobre a metodologia adotada na pesquisa, sendo ela de campo descritiva e quati/qualitativa, que nos permitiu fazer análises numéricas sobre a disciplina de Libras e discutir aspectos relevantes, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário misto direcionado aos nossos objetivos.

No terceiro capítulo expomos as análises, a partir de gráficos, sobre os objetivos da disciplina para formação do licenciando, o papel do intérprete de Libras em sala de aula, a implementação da disciplina nos cursos, a carga horária da disciplina, e o que dizem os futuros professores, espaço em que os alunos expuseram as suas opiniões sobre a implementação da Libras de forma mais detalhada.

Nas considerações finais, ressaltamos a necessidade de discussões frequentes sobre a carga horária da disciplina e sobre seus efeitos na formação dos licenciandos. Se desejamos que futuros professores saibam lidar com alunos surdos é preciso repensar algumas práticas e a oferta desta disciplina.

1. A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, vem sendo destaque nas discussões atuais sobre acessibilidade e educação de surdos. Até alguns anos atrás a sociedade se quer sabia de sua existência. A partir das lutas das comunidades surdas por seu reconhecimento e reconhecimento de sua língua, passou-se a dar maior visibilidade à Libras, desde a publicação da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), que reconhece a língua de sinais como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras.

Após este fato tiveram início outras discussões, sobre como trazer esta língua para o espaço escolar e garantir que alunos surdos tivessem acesso aos conteúdos curriculares, e como o professor deveria agir diante deste aluno.

A Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) traz em seu texto que todos os sistemas educacionais públicos - federal, estadual e municipal - devem garantir, nos cursos de formação de professores em Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistério (nos níveis médio e superior), o ensino da Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, como disciplina nas gradescurriculares.

Já no Decreto nº. 5.626/2005 (BRASIL, 2005) que regulamenta a Lei 10.436 (BRASIL, 2002) consta que todos os cursos de licenciatura, nas suas diferentes áreas de conhecimento e níveis de educação, devem ter a Libras como disciplina obrigatória, podendo essa ser optativa no currículo dos demais cursos no ensino superior e educação profissional.

O reconhecimento da Libras, como língua primeira dos surdos, é uma superação para a comunidade, evidencia que os surdos podem estar inseridos em sociedade como cidadãos e terem seus direitos garantidos. Dessa forma, a qualificação dos professores e outros profissionais que atuarão no ensino desses indivíduos, em vários níveis da educação, é importante, solidificando a Libras na grade curricular nos cursos de licenciaturas (MARTINS, 2008).

O Decreto nº 5.626/2005 orienta sobre a organização educacional para pessoas com surdez, e salienta que é necessário ter a educação bilíngue para esse público nas escolas com o intuito de que essa proposta seja implementada para a formação dos futuros docentes quando forem trabalhar com esses alunos. Essa especificidade que o aluno ouvinte e aluno surdo tem de acordo com suas diferenças traz uma história de luta e êxito dos direitos da língua para os surdos vindo de uma inclusão social para o sujeito

conseguir aprender e se reconhecer na Língua de Sinais. (LODI, 2013).

No Brasil, no ano de 2006, com a exigência de formação de profissionais para o ensino de Libras, estabelecido pelo Decreto nº 5.626/2005 (BRASIL, 2005), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com a parceria de dezoito instituições de ensino superior, criou em 2006 um curso semipresencial de Letras/Libras- licenciatura, e bacharelado em 2008. Esses cursos tiveram como objetivo formar educadores para atuarem no ensino da Libras, assim como graduar tradutores e intérpretes de Libras/Português. Quanto ao curso de licenciatura, que forma professores para ministrar a disciplina de Libras, é possível afirmar que atende a legislação ao destacar essa medida como ação afirmativa e reconhecendo língua de sinais como primeira língua dos surdos. Tais cursos deram destaque para a Libras e aos diversos cursos graduação em licenciaturas, permitindo conhecer mais sobre a língua e formar professores que podem vir a dar aula para surdos.

Segundo Martins (2008), o processo de inclusão de Libras nas licenciaturas é pouco abordado nos currículos, não eram todos os cursos de licenciatura que tinham a Libras como disciplina curricular até a publicação de sua pesquisa em 2008, e isso precisa ser mais abordado no contexto acadêmico. A autora cita que muitas vezes quando se faz inclusão no meio social para o surdo, ou qualquer que seja a condição, há também sua exclusão ao mesmo tempo, pois a pessoa com deficiência é tratada como "coitada" e não por sua capacidade e ao mesmo tempo há preconceitos pela sua condição e achamos que a pessoa não pode viver em sociedade ou estar no ambiente educacional. É assim que se inicia a exclusão. A autora propõe então analisar os currículos das licenciaturas e a demanda da Libras como disciplina na grade dos cursos de licenciatura para averiguar quais medidas vêm sendo desenvolvidas.

Martins (2008) indica ainda que muitas foram suas experiências adquiridas ao longo de sua docência da disciplina de Libras no ensino superior. Pode-se notar a circulação de mitos sobre a língua de sinais entre os alunos: se ela é de fato uma língua ou não; ou uma forma universal de linguagem; se é de fácil aprendizagem, se a Libras é ou não considerada uma língua para aprender e ser usada no dia-a-dia para comunicação com pessoas surdas.

Havia dúvidas por parte dos seus alunos, questionavam sobre o funcionamento da língua de sinais se era uma língua estruturada como outras, como nos padrões tradicionais da linguística, e a importância de construir uma oralidade na estruturação verbal da língua. (MARTINS, 2008). Assim, percebia-se que ainda existiam muitos preconceitos com relação à língua de sinais. Mas denota-se que esse estudo foi

publicado em 2008, pouco tempo após o Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), e as universidades ainda estavam em fase de implementação da Libras nas grades curriculares, indicando um campo que viria a ser explorado.

No Brasil, foi muito difícil reconhecer a Libras como a língua dos surdos; houveram muitos embates, debates, manifestações por surdos militantes e ouvintes envolvidos para a Libras ser de fato reconhecida como língua. Essa luta abriu várias oportunidades para os surdos e ouvintes poderem se comunicar nos ambientes públicos utilizando a Libras como sua língua (SOUZA, 2006; STROBEL, 2006). O reconhecimento legal da Libras também promoveu o aumento do número de professores e estudantes surdos no meio acadêmico, o que é muito significativo. Cresceu o número de professores lecionando a disciplina de Libras nas instituições, e também aumentou o número de surdos estudando nas instituições de ensino superior. Nota-se, em decorrência disso, o aumento de pesquisadores e docentes pesquisando este assunto (MARTINS, 2008).

Entende-se que a luta pelo reconhecimento da língua de sinais e sua utilização no ambiente escolar tem que permanecer. Não se deve permitir que a sociedade e/ou a política excluam os anos de lutas e dificuldades para conquistar toda a acessibilidade que hoje existe. Nas considerações, Martins (2008) afirma que a legislação sem dúvidas foi uma grande conquista para a comunidade surda, marcada pelos preconceitos ao longo dos séculos e que ainda se manifestam em nossa sociedade.

Além da importância da Libras enquanto língua reconhecida, é fundamental compreender que a língua é a manifestação externa da linguagem, daquilo que constitui o ser humano (VYGOTSKY, 1993) – no caso dos surdos sem a Libras possivelmente eles não teriam chances de desenvolver a linguagem. A Libras é de fundamental relevância para o desenvolvimento do aluno surdo, sendo constitutiva da linguagem e, por isso, por meio dela o aluno tem acesso aos sentidos e significados. Segundo Rossi (2010), a linguagem por si tem grande responsabilidade nas interações e no desenvolvimento humano. Para Vygotsky, “[...] uma palavra sem significado é um som vazio. O significado, portanto, é um critério da ‘palavra’, seu componente ‘indispensável’” (VYGOTSKY, 1993, p. 104, aspas do autor). Esse autor destaca que a palavra sem significado não representa nada, que o pensamento e a linguagem tem movimento constante de ida e volta nas interações humanas.

A criança surda que não consegue ter um desenvolvimento de linguagem adequado, ou que a possibilite trocar experiências e conversar com seu professor (e

outros) em sala de aula, fica excluída e perde oportunidades de aprendizagem. Rossi (2010), expõe sobre o ensino ao surdo através do bilinguismo - língua de sinais e língua portuguesa na modalidade escrita; com essas duas línguas o aluno surdo obtém mais recursos linguísticos e isso fará com que as suas necessidades sejam melhor atendidas no seu cotidiano - ele poderá ser compreendido. Com a educação bilíngue o indivíduo surdo terá mais oportunidades de aprender os conteúdos que o educador ensina na sala de aula.

Inicialmente a proposta de educação bilíngue traz que os alunos surdos devem desenvolver a língua de sinais como primeira língua nas primeiras relações sociais, de preferência com surdos adultos que já utilizam dessa língua, e a partir do desenvolvimento da Libras, na escola e nos processos de ensino e aprendizagem pode-se introduzir a língua portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua (SANTOS; LACERDA, 2014 apud LODI, 2005).

Rossi (2010) afirma ainda que os professores, muitas vezes, não estão preparados para atender o aluno surdo, e acabam prejudicando a aprendizagem dele devido a este despreparo. No contexto educacional atual, para ocorrer de fato a inclusão desse alunado é necessário formar melhor os professores, tanto para se relacionar com o aluno surdo, como para obter um resultado mais favorável nos processos de ensino-aprendizagem.

Segundo a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994), os alunos com deficiência, independentemente da condição física, têm direito a educação como qualquer outra pessoa. O princípio da inclusão é que todos possam conviver e aprender juntos na mesma sala, respeitando as diferenças e individualidades do outro, e que as escolas devem garantir um currículo mais flexível e adaptado para uma melhor educação - assim todos terão possibilidade de aprender.

O professor e os demais educadores - substancialmente educador especial - devem estar preparados para receber o aluno surdo, pois nada impede o sujeito surdo de aprender e adquirir conhecimento, desde que embasados na Libras e em metodologias adequadas para a comunicação e ensino (ROSSI, 2010).

A Libras, ao ser reconhecida no meio acadêmico, possibilita uma ampla divulgação da surdez, bem como um melhor atendimento desse público em sociedade,

ajudando o indivíduo surdo a exercer sua cidadania. Quando o professor reconhece as especificidades do aluno e busca formas de desenvolver melhor seu trabalho, a relação entre os dois flui de maneira mais adequada (ROSSI, 2010).

Assim sendo,

A Libras é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e cultural, é um instrumento essencial de linguagem para a comunidade surda assim o sujeito consegue se reconhecer através dessa língua e estar inserido em sociedade (LEMOS, CHAVES, 2012, p.285).

Existem várias federações, associações para os surdos que vêm lutando para que a língua de sinais seja respeitada e incluída no ambiente educacional, de modo que os pais que tenham filhos surdos possam se comunicar e que sejam incluídos na comunicação e no meio social. Busca-se garantir um maior contato com essa língua para que a aprendizagem tenha mais chances de sucesso. É para uma melhor comunicação entre pais e seus filhos que essas organizações batalham, para que a Libras ganhe mais espaço na sociedade e as pessoas possam se comunicar (LEMOS; CHAVES, 2012).

De acordo com o Decreto no. 5.626/2005 (BRASIL, 2005), a Libras é reconhecida como forma de comunicação das pessoas surdas e deve estar presente na formação de professores, visando o acesso à educação de qualidade, que é de direito para as pessoas surdas. Tem que haver um incentivo na formação dos educadores para aprenderem Libras, para quando forem ensinar o aluno ser possível uma boa relação em sala e um ensino adequado.

Costa e Lacerda (2012), apresentam uma análise do processo da implantação da Libras como disciplina curricular obrigatória em cursos de licenciatura. A partir de 2005, ano de publicação do Decreto 5.626, a disciplina de Libras vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico, sendo introduzida em todos os cursos, sobretudo nas licenciaturas. Assim, quando esses futuros profissionais forem ensinar em suas respectivas áreas de conhecimento para alunos surdos, haverá uma melhor compreensão entre ambos, o que é muito importante no processo educacional desse aluno, considerando os processos de inclusão atuais. Nos resultados desta pesquisa os autores citam que das oito Instituições de Ensino Superior pesquisadas três tinham implementado a disciplina de Libras e dos dez cursos que foram pesquisados, quatro já haviam implementado a disciplina de forma efetiva, enquanto outras cinco estavam tentando implementar o ensino da Libras por

meio de palestras ou inserindo os conteúdos junto com outras disciplinas.

Nesse estudo a conclusão foi de que, aos poucos, a Libras vem ganhando espaço no meio educacional, se tornando mais efetiva, proporcionando a inclusão de forma positiva (COSTA; LACERDA, 2012).

A disciplina de Libras tem oferecido cargos de docência a professores surdos, o que, em uma perspectiva de equidade e reparação de danos históricos, é relevante. Essa disciplina vem trazendo vários resultados significativos como, por exemplo, cargos de professores surdos para ministrar aula no ensino superior, e isso já é um grande avanço. (COSTA; LACERDA, 2012).

Rosa (2012) destaca que as outras línguas já existentes, como a estrangeira e portuguesa, sempre tiveram nas universidades, mas a Libras é uma língua recente no currículo. A autora cita que hoje nas universidades se tem uma grande dificuldade no que se refere: à presença de intérpretes, à falta recursos, à ausência de informação entre os docentes dos cursos para ensinarem os alunos e a como se relacionar com um aluno surdo quando forem lecionar.

Muito ainda se discute sobre a Libras e a disciplina em alguns cursos de licenciatura e bacharelado, sua oferta, qual é a sua estrutura, mas ainda as pessoas não entendem muito bem sobre o funcionamento dessa. Assim, quem acaba sendo "deficiente" nesse ponto de vista é a população que não tem informação e nunca procurou saber sobre esse assunto. (ROSA, 2012).

Assim sendo,

O governo acredita efetivar a inclusão social e educacional a partir da disciplina, a qual teria função de capacitar os futuros profissionais que fossem lecionar a surdos. Não foi levado em consideração que para ser fluente em LIBRAS, e assim lecionar adequadamente a esse grupo de alunos, é necessário anos de curso e convivência com os surdos, pois a língua de sinais é complexa e tem o mesmo *status* e dificuldade de aprendizagem e compreensão de qualquer língua oral (ROSA, 2012, p 82).

O educador de Libras é igual a todos os outros professores, com a mesma função de ensinar, instigar os alunos a explorar uma nova língua sendo ela visual espacial, com movimentos podendo interagir com outras pessoas a sua volta. Hoje, tanto surdos quanto ouvintes podem ser professores de Libras nas universidades, desde que sejam formados ou tenham curso de especialização na área, e tenham fluência nessa língua para poder ensinar (ROSA,2012)

A legislação, portanto, aponta para a obrigatoriedade da oferta de Libras no contexto universitário com o intuito de conferir o direito do sujeito surdo ao aprendizado via língua de sinais. Deste modo, as discussões sobre a implementação da disciplina de Libras influenciam também a implementação da proposta bilíngue para educação de surdos (BRASIL, 2005), e promovem discussões acerca de como essa língua pode proporcionar a criança, adolescente, jovem e ao adulto surdos ricas experiências e troca de saberes, informações, conhecimentos e conversas entre seus semelhantes, principalmente para que essa comunidade surda possa participar de todos os acontecimentos, decisões e ações dos ouvintes em nossa sociedade (CONCEIÇÃO; MARTINS 2016).

Compreendemos, deste modo, a relevância da temática para investigar como os futuros professores compreendem a oferta da Libras em sua formação inicial. A seguir apontaremos o percurso metodológico deste estudo para responder aos nossos questionamentos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Diante da exposição realizada no capítulo anterior, apresentaram-se os objetivos de pesquisa, justificativa e metodologia adotada para este estudo.

É reconhecido que a disciplina de Libras está presente em grande parte dos cursos de licenciatura do país. Entretanto, como apontado por Costa e Lacerda (2012), embora a legislação tenha tornado a disciplina obrigatória, não há muitas informações sobre como é ou deve ser oferecida, sua carga horária etc. Deste modo, temos como intuito principal investigar o que os licenciandos, que tenham cursado recentemente ou estejam cursando a disciplina de Libras, esperam desta como contribuição para atuar futuramente na educação de surdos, se trará contribuições significativas para sua formação acadêmica, profissional e na vida em sociedade quando forem se comunicar e atuar na educação do aluno surdo.

De acordo com Gil (2007, p. 17),

[...] pesquisa é definida como o(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p.17).

A pesquisa descritiva exige do pesquisador várias informações do que deseja pesquisar. Esse tipo de pesquisa tem a intenção de descrever os fatos e fenômenos da realidade. Os estudos descritivos podem ter críticas, pois pode haver uma descrição exata daquele fenômeno e dos fatos que estão sendo estudados. Nesse tipo de pesquisa, a descritiva, o pesquisador faz a descrição das características dos participantes, das suas respostas sobre o assunto investigado, descreve os resultados e como está o andamento da pesquisa (TRIVIÑOS 1987; GERHARTD; SILVEIRA, 2009).

A presente pesquisa, antes de seu início e coleta dos dados, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob o protocolo CAAE: 15369319.4000.5504 (ANEXO).

Os critérios para seleção dos participantes/população escolhida foram: ser maior de dezoito anos, ser aluno de curso de graduação em licenciatura, que tivesse cursado a disciplina de Libras recentemente (a partir de 2016) ou a estivesse cursando (finalizando o primeiro semestre de 2019). Acreditamos que este público pudesse contribuir significativamente para a pesquisa, porque já conhece o assunto ou já tiveram contato com essa língua recentemente.

Para este estudo foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário misto; este foi elaborado com sete perguntas, sendo cinco de múltipla escolha e duas perguntas abertas. As perguntas eram relacionadas à importância da disciplina em sua formação, o papel do intérprete em sala de aula, sobre a implementação da Libras nas grades curriculares dos cursos, a carga horária da disciplina no curso e como o futuro professor poderia ser desenvolver algum trabalho junto ao aluno surdo futuramente, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.

Um primeiro contato com alunos e ex-alunos foi feito via redes sociais, e após explicação informal sobre os procedimentos da pesquisa, aqueles que aceitassem participar eram contactados por e-mail. Os questionários foram enviados para aproximadamente 100 alunos de licenciatura de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, via formulário do Google Docs. O questionário ficou disponível pelo período de um mês e cinquenta e quatro pessoas responderam; destas, quatro foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados – o questionário – é uma das técnicas mais utilizadas no mundo científico; consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem elaborados. Para que o pesquisador possa formular as perguntas, deve se conhecer bem o que está pesquisando. Segundo Gil (1999, p.128) é uma técnica que apresenta uma determinada quantidade de questões, têm seus pontos fortes como garantir o anonimato, questões objetivas, deixa aberto tempo para as pessoas pensarem e expressarem suas respostas. Já os pontos fracos são a baixa taxa de respostas, dificuldade de pontuar questões abertas. Uma forma fácil e rápida que pode ser enviada por e-mail e a maioria das pessoas, atualmente, preferem responder dessa maneira.

Chaer, et. Al Diniz e Ribeiro (2011) citam que o questionário serve para coletar as informações da realidade de forma mais rápida e segura, no qual as perguntas são mais importantes que a respostas; o pesquisador deve ter atenção na hora de confeccioná-las para que a pessoa que for responder possa entender o que está sendo perguntado e assim obter os dados corretos para produzir a pesquisa. É importante que o pesquisador, quando elaborar as questões, considere o tempo necessário para não desmotivar o participante, e principalmente as questões têm que estar conectadas umas com as outras para as informações fazerem sentido.

Antes de aplicar o questionário, assim como os pesquisadores citados acima, realizou-se um pré-teste (ou uma pesquisa piloto) com alguns questionários e prováveis perguntas, com dois participantes que não fariam parte da pesquisa, mas que atendiam aos critérios de inclusão. Desta forma pode-se verificar se o instrumento estava adequado. A partir dessas respostas as perguntas foram adaptadas e reformuladas de acordo com os objetivos propostos.

2.1. O perfil dos participantes e curso

No Quadro 1 abaixo é possível verificar o perfil dos participantes da investigação científica. Indica-se que, apesar da diversidade de idades (19 a 44 anos), há uma prevalência de jovens com idade entre 19 e 23anos.

Quadro 1 Idade dos participantes

Idade	Nº de Sujeitos
19-23	37
24-29	11
30-40	06
41 ou +	01

Fonte: Elaboração própria (2019)

Em relação aos cursos de graduação, verifica-se no Quadro 2 também a diversidade de licenciaturas, porém com predomínio – e foco – de alunos do curso de licenciatura em Educação Especial.

Quadro 2 Graduação dos participantes

Curso	Nº de Sujeitos
Licenciatura em Educação Especial	20
Licenciatura em Letras	10
Licenciatura em Pedagogia	06
Licenciatura em Ciências Biológicas	05
Licenciatura em Matemática	02
Licenciatura em Química	02
Licenciatura em Filosofia	02
Licenciatura em Música	01
Licenciatura em Educação Física	01
Licenciatura em Física	01
	TOTAL: 50

Fonte: Elaboração própria, 2019.

2.2 Carga horária e semestre que a disciplina foi cursada

Em relação à carga horária total da disciplina de Libras cursada durante a graduação, com indicação livre dos participantes, tem-se (Quadro 3):

Quadro 3 Carga horária da disciplina de Libras em seu curso

Carga Horária	Nº de Sujeitos
30 horas	28
60 horas	20
90 horas	02

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Verifica-se que os alunos indicam, em sua maioria, terem cursado disciplina de Libras com carga horária de 30 horas. A oferta da disciplina de Libras na referida Universidade, conforme plano de ensino disponível em seu site, é de 30 horas para os cursos de licenciatura em geral e de 60 horas especificamente para o curso de licenciatura em educação especial. Não é ofertada disciplina com carga horária de 90 horas, então pode-se pressupor que alguns dos alunos tenham realizado a disciplina em dois momentos, ou então que não sabiam exatamente sua carga horária.

No Quadro 4 a seguir é possível verificar o semestre e ano em que os participantes cursaram a disciplina de Libras em sua formação. Verifica-se uma diversidade ao longo dos últimos seis anos e também uma confusão quanto ao semestre/ano do curso e ano/semestre em que cursaram a disciplina. Nota-se também prevalência da oferta da disciplina de Libras antes da metade de duração planejada (8 e 10 semestres) para os cursos de licenciatura.

Quadro 4 Quando cursou a disciplina de Libras (semestre/ano)

Semestre do curso/Ano	Nº de Sujeitos
1/2016	2
2/2016	2
3/2016	2
1/2017	8
2/2017	1
3/2017	2
1/2018	8
2/2018	7
6/2018	1
7/2018	1
1/2019	8
2/2019	4
3/2019	2
8º semestre	1
9º semestre	1
2º semestre/4º ano	2
2º ano	1

Fonte: Elaboração própria, 2019.

No tópico seguinte serão apresentados os dados e os resultados das análises. Estas, foram divididas em tópicos de acordo com as perguntas apresentadas no questionário, a saber: sobre os objetivos da disciplina de Libras nos cursos de formação; sobre o papel do intérprete na sala de aula; sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas e demais cursos; sobre a carga horária da disciplina no curso; o que dizem os futuros professores. As análises foram realizadas com embasamento no referencial teórico utilizado no capítulo um deste trabalho.

Espera-se que com esses dados, somado ao perfil dos estudantes, possa-se esclarecer dificuldades e tecer novas possibilidades de reflexão em relação à temática.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

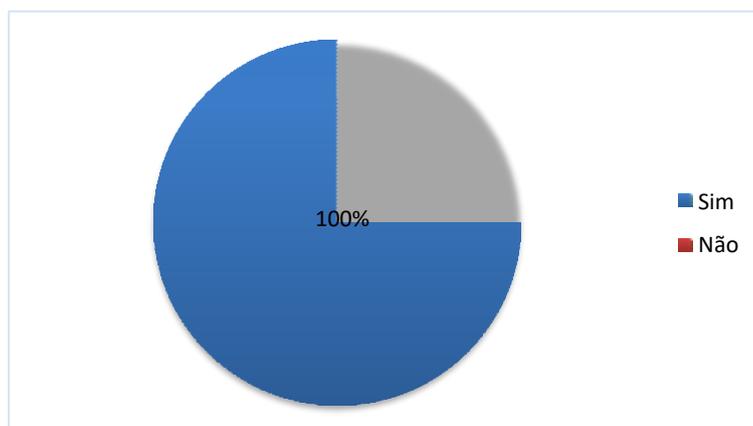
Após a coleta dos dados, faremos a leitura e análise dos dados de forma quanti e qualitativa. Quanto à análise quantitativa, os dados serão apresentados em forma de gráfico discutidos de acordo com a revisão de literatura apresentada no capítulo teórico. Já os dados qualitativos serão analisados à luz da literatura da área (COSTA; LACERDA, 2012; ROSSI, 2010, e outros), com o objetivo de aprofundar as investigações sobre a disciplina de Libras e, assim, difundir este conhecimento.

Nos parágrafos que seguem apresentamos as categorias que serão discutidas e analisamos os dados de acordo com as perguntas e respostas feitas aos sujeitos.

3.1 Sobre os objetivos da disciplina de Libras nos cursos de formação

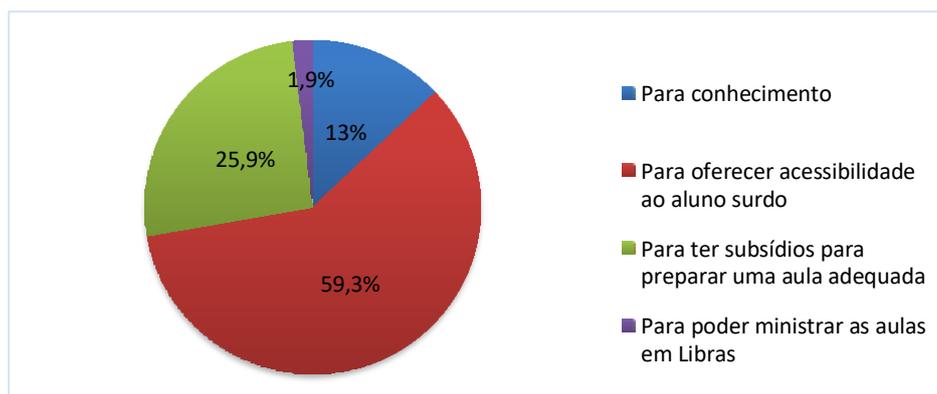
Verifica-se na Figura 1 o gráfico referente à importância da disciplina de Libras para os participantes investigados. Já na Figura 2 é possível encontrar os dados relacionados à justificativa para se cursar a disciplina de Libras.

Figura 1 Gráfico de setores sobre a importância da disciplina de Libras



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Figura 2 Gráfico de setores sobre a justificativa da disciplina na formação



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Conforme apresentamos no capítulo teórico, a proposta de inserção da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores visa apenas um conhecimento básico do futuro professor sobre a surdez. O Decreto 5.626, em seu capítulo VI, art. 22, expõe o que os professores precisam saber, diante das propostas atuais de educação bilíngue:

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com **docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos**, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (BRASIL, 2005, s/p, grifo nosso).

O texto do Decreto nos permite compreender que esta ciência das singularidades linguísticas não permite ao docente ministrar uma aula em Libras, especialmente porque as disciplinas, conforme o plano de ensino, tem 30 horas nas licenciaturas (é o que os alunos aprendem) e 60 horas na educação especial, o que não garante conhecimento profundo da língua de sinais.

Tampouco a disciplina permite ofertar acessibilidade ao aluno, visto que este é um dos papéis do Tradutor e Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Assim, podemos inferir que os sujeitos não têm clareza da proposta da disciplina de Libras e o uso que poderão fazer dela quando regentes em sala de aula. Segundo Rejane declara (2017 apud GESSER 2009), nos dias atuais há ainda vários mitos e rejeições sobre a Libras e a pessoa com

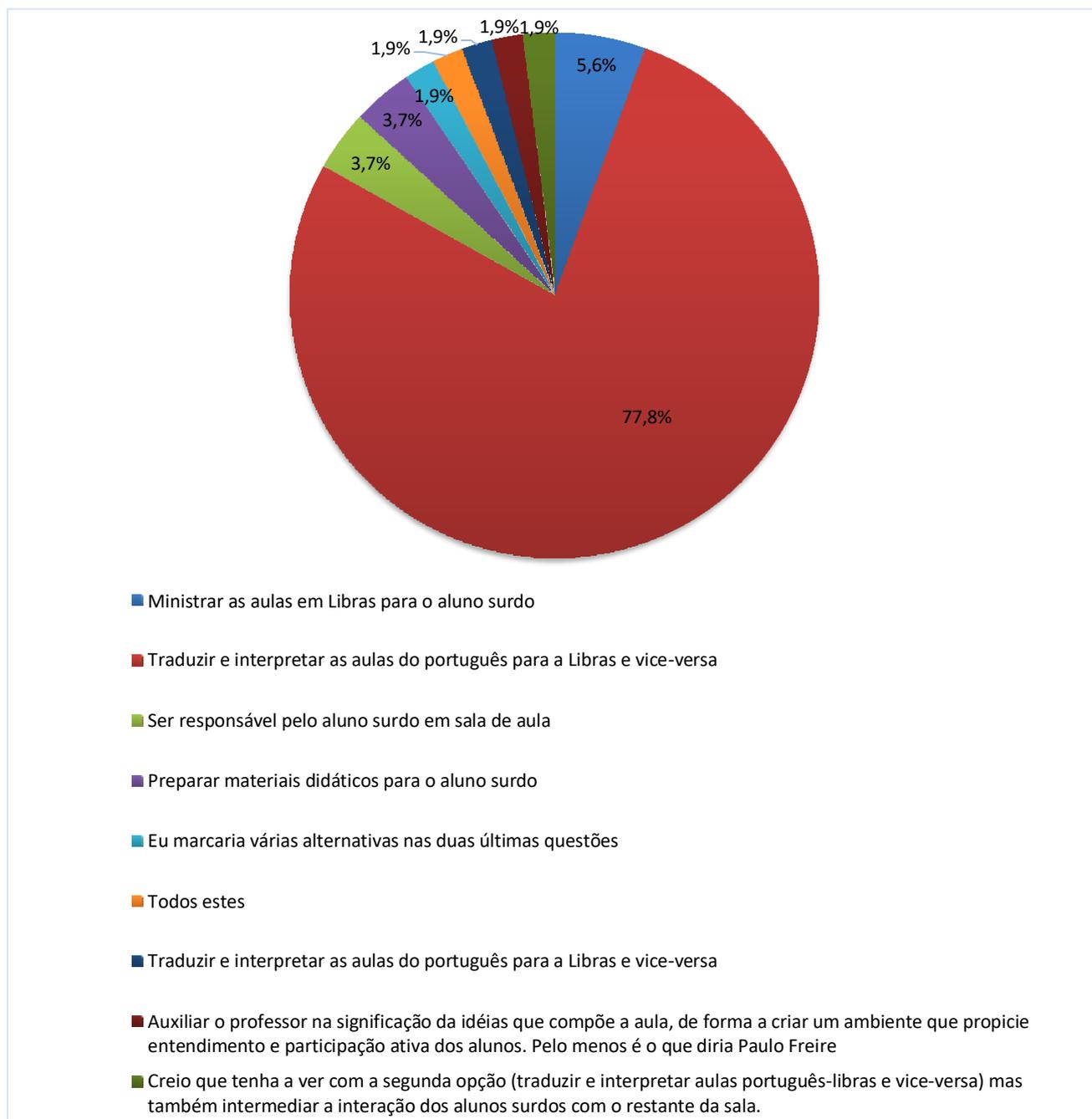
surdez devido ao seu processo histórico junto aos ouvintes; ao longo dos séculos os surdos tinham as mãos amarradas e não podiam fazer os sinais com as mãos, pois as pessoas estranhavam, então eles não conseguiam aprender e nem se comunicar com essa língua.

Um dos impedimentos diante do contexto educacional é mediante aos mitos e rejeições históricas em relação a Libras, isso prejudica a aprendizagem dos licenciandos futuros professores que acabam não entendendo a importância que essa língua representa no ambiente acadêmico, fato que acaba atrapalhando o processo de ensino e aprendizagem ao aluno surdo, caso o professor desconheça essas informações quando receber um aluno surdo em sala.

3.2 Sobre o papel do intérprete na sala de aula

Nesta subseção, referente ao papel do intérprete na sala de aula, é possível verificar as seguintes percepções, conforme indica a Figura 3.

Figura 3 Gráfico de setores sobre o papel do intérprete em sala de aula



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Conforme apresentamos no capítulo teórico, aos poucos vem crescendo o número de surdos e, conseqüentemente, de intérpretes nas universidades. Nota-se, em decorrência disso, que houve o aumento de pesquisadores e docentes pesquisando este assunto, o que é muito significativo. O Decreto 5.626, em seu capítulo VI art. 21 aponta o que os alunos e docentes precisam saber sobre a função dos intérpretes nas salas de aula que devem ser incluídos em todas modalidades de ensino desde educação básica até o ensino superior. São funções do intérprete atuar nos seguintes segmentos:

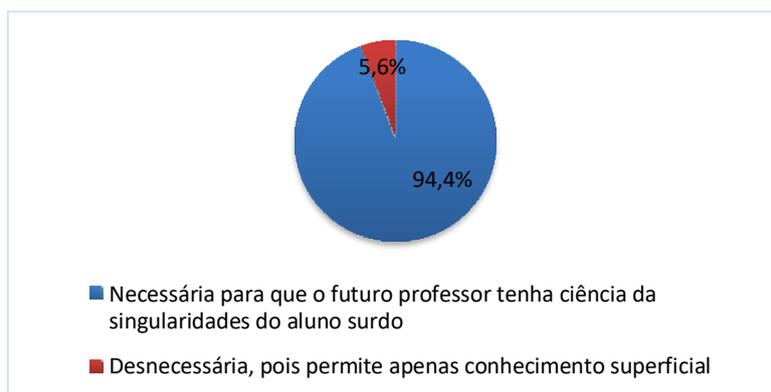
- I- Nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- II- Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- III- No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim da instituição de ensino. (BRASIL, 2005,s/p).

O texto do Decreto permite compreender a importância desse profissional, ele não vai preparar aulas ou ministrar pois, não é de sua competência e sim mediar a conversa entre professor e aluno não só nas escolas e universidades mas, em palestras, congressos, eventos para a pessoa surda conseguir se comunicar com seu semelhante para ambos compreenderem o que aquela pessoa quer transmitir. Assim, podemos inferir que os sujeitos não entendem o papel que o intérprete desempenha em sala de aula e os benefícios que o aluno surdo terá com esse profissional na sua comunicação. Isso deve ser mais abordado no contexto acadêmico pelos docentes, explicar como a Libras funciona e como o intérprete trabalha em sala junto com o professor regente e como esse profissional faz a mediação da conversa entre aluno e educador.

3.3 Sobre a implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas e demais cursos

No que se refere à implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas, encontra-se na Figura 4 sobre a necessidade da implementação da disciplina de libras nos cursos de licenciatura.

Figura 4 Gráfico de setores sobre a implementação de Libras nos cursos



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Conforme apresentamos anteriormente, o movimento de inclusão da Libras nos cursos é raramente discutido nos currículos. Até pouco tempo não eram todas as licenciaturas que tinham essa disciplina na grade curricular. Aos poucos a Libras vem sendo inserida em todos os cursos, a partir do Decreto (BRASIL, 2005), principalmente nas licenciaturas; deste modo, os profissionais quando forem atuar nas suas áreas de educação para alunos surdos terão melhor clareza quando forem se comunicar, o que será muito relevante no processo de ensino do aluno, levando em consideração os processos de inclusão existentes.

Deste modo, concordamos com Costa e Lacerda (2012) que em seu estudo apontam que, apesar das dificuldades e obstáculos para a inclusão da Libras como disciplina curricular, ela vem desmistificando várias coisas e ampliando o olhar dos futuros professores sobre as demandas de sala de aula:

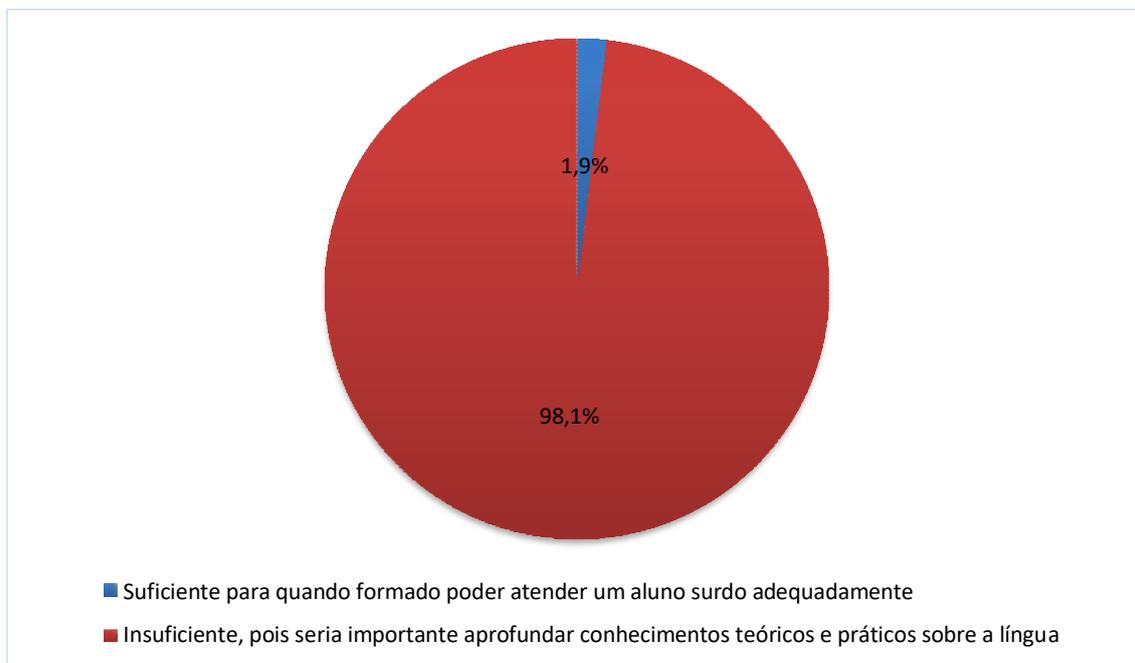
Esse estudo colabora com as discussões acerca da implementação da disciplina de Libras no tocante a aceitação dos alunos pela mesma. Além disso, evidencia as potencialidades da disciplina de Libras em gerar mudanças de paradigmas e como *start* para atitudes mais favoráveis à inclusão dos alunos surdos por parte dos futuros professores (COSTA; LACERDA, 2012, p. 769).

O texto do Decreto e dos autores acima nos possibilita entender a relevância dessa língua no contexto educacional, que os docentes dos cursos e estudantes devem ter consciência que ela é tão importante quanto qualquer outra língua, que é necessário explorar mais a fundo o que ela tem a oferecer. Podemos notar que a maioria reconhece a importância que a disciplina tem no currículo acadêmico, e isso já é um grande avanço, e a Libras vem para contribuir ainda mais na formação do futuro docente.

3.4 Sobre a carga horária da disciplina no curso

No que se refere à percepção da carga horária da disciplina de Libras, a Figura 5 traz as seguintes informações.

Figura 5 Gráfico de setor sobre a percepção da carga horária da disciplina de Libras



Fonte: Elaboração própria, 2019.

De acordo com as respostas, identifica-se que a maioria dos sujeitos considera a carga horária da disciplina de Libras no curso insuficiente.

Conforme apresentamos no capítulo teórico, pouco tempo depois do decreto ser lançado as universidades analisavam implementar a disciplina no currículo, mas a duração da disciplina nos cursos é insuficiente e os alunos acabam tendo um conhecimento superficial e pouco aproveitamento sobre a língua. Costa e Lacerda (2012) afirmamque:

Das questões mais recorrentes, destacamos as discussões acerca da carga horária das disciplinas de Libras, inegavelmente baixas, mas que aparentemente seguem os mesmos modelos de outras disciplinas de diversas áreas já existentes, se configurando conforme o curso,

instituição, enfim, conforme o contexto de sua implementação. Podemos notar que a disciplina de Libras para os cursos de licenciaturas se mostra mais afeita aos objetivos da inclusão escolar do que aos objetivos da educação bilíngue propriamente dito, apesar de seu valor de medida protagonista nas proposições do Decreto n. 5.626/2005. (COSTA; LACERDA, 2012, p 770.)

Compreendemos que a inclusão da disciplina no currículo, apesar de insuficiente, tem proporcionado reflexão aos alunos, já que compreendem a importância da língua para seu trabalho futuro em sala de aula e, como consequência da compreensão da complexidade da língua e da singularidade do ensino do aluno surdo, indicam a necessidade de maior carga horária para aprofundamento e qualificação profissional.

A proposta da PNEE (Política Nacional de Educação Especial) apresenta as condutas educacionais que tem em vista solucionar a exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais tanto no espaço escolar quanto na sociedade. Para que esse plano se cumpra, deve-se garantir a matrícula do aluno independente da sua deficiência e o sistema de ensino deve estar preparado, estruturado para dar suporte e condições adequadas para esse aluno frequentar a escola. Todavia o governo precisa repensar em como organizar as escolas para que esse aluno público alvo tenha seus direitos garantidos (LODI,2013).

3.5 O que dizem os futuros professores

Neste subtópico apresentamos alguns depoimentos de alunos/futuros professores, para entender melhor o que pensam sobre a disciplina de Libras. A seguir alguns trechos dividimos em dois momentos: 1) Sobre a relevância social da disciplina e 2) Sobre a mudança de postura com relação à inclusão de surdos.

3.5.1 Sobre a Relevância Social da Disciplina

“Matérias como esta deveriam ser obrigatórias a todos os cursos, visto que todos deveriam se comunicar com a pessoa surda, seja na escola, no trabalho, na família, na sociedade.”

“Acredito que a Libras deveria ser implantada não só no currículo acadêmico, mas também na grade curricular das escolas. É inconcebível que a nossa sociedade continue a excluir pessoas que não se encaixam dentro do que ‘se considera a normalidade’.”

Em relação as respostas dos alunos/futuros professores, pode-se dizer que entendem a importância que essa língua representa em suas vidas não só no campo profissional, mas, na vida em sociedade, acreditando que sendo implementada em qualquer âmbito educacional o sujeito surdo vai ser compreendido. Assim, segundo a visão dos alunos, ambos, aluno e professor irão trocar informações e experiências, a inclusão vai acontecer de fato e quanto mais a Libras for se expandindo mais ela será reconhecida pela sociedade, assim a pessoa com surdez poderá então se comunicar em qualquer lugar sem sofrer distinção.

Não é possível dizer se um dia a sociedade atingirá os desejos expostos pelos alunos, mas concordamos com Costa e Lacerda (2012) que, em seu estudo, apontam que existe um processo social de reconhecimento da Libras e que isto, inevitavelmente influencia as questões inclusivas:

Nesse contexto, há um movimento para o reconhecimento da importância da Libras no processo de educação dos surdos e busca-se levar os futuros professores (alunos de licenciaturas) a conhecer em alguma medida essa língua, procurando favorecer o atendimento educacional que prestarão aos alunos surdos. A implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas pode fortalecer a inclusão escolar desses alunos (COSTA; LACERDA, 2012, p 760).

Entendemos que apesar da disciplina de Libras ser ofertada de forma superficial nos cursos, os licenciandos tem discernimento de como essa língua pode contribuir de forma significativa para seu conhecimento e pedem para que ela seja colocada na grade curricular de todas as etapas escolares. Além de somar ao currículo profissional desse futuro docente, pode-se vislumbrar que trabalho com o aluno surdo vai acontecer naturalmente em sala de aula e será mais proveitoso dessa forma. Professor e aluno só terão a ganhar no processo de ensino-aprendizagem.

3.5.2 A mudança de postura com relação à inclusão de surdos

“A parceria entre eu como futura professora e o intérprete para planejar aulas adequadas e desenvolver, pelo menos, o mínimo de conhecimento em LIBRAS para que eu possa interagir e desenvolver a comunicação com o aluno surdo, além de outras estratégias metodológicas inclusivas.”

“Eu planejaria aulas pensadas para o aluno surdo poder participar ativamente, trazendo mais recursos visuais e atividades manuais, como jogos e brincadeiras que pudessem transmitir o conteúdo da disciplina.”

“Planejaria minhas aulas de forma mais acessível, com mais recursos visuais, e procuraria os recursos para ter um intérprete em sala, conforme é garantido por lei.”

Em relação as respostas dos alunos/futuros professores, pode-se dizer que eles tem ciência do Decreto 5.626 que exige a presença de um intérprete em sala de aula, e da necessidade de adaptação de meios mais visuais para o surdo em sala de aula. Bem como que essa parceria entre o professor regente e intérprete pode funcionar melhor quando planejarem as atividades mais acessíveis para o aluno surdo. Assim, trabalhando de forma colaborativa ambos vão chegar num consenso sobre a melhor forma de aplicar as atividades ou ensinar determinada matéria. Deste modo, o professor irá ensinar melhor o conteúdo para o aluno, pois teve instrução/colaboração do intérprete e o sujeito surdo terá acesso ao que está sendo passado para ele.

Apesar de não ser esperado o domínio da língua de sinais pelo professor regente, tarefa esta que seria reservada ao intérprete, não se pode negar que um aprofundamento em Libras é de grande proveito para que o professor possa auxiliar o aluno surdo na compreensão dos conteúdos. Contudo, não basta apenas dominar a língua se não existir uma metodologia adequada para apoiar o que se está explanando, o que incide na necessidade de formação de futuros professores que saibam elaborar boas aulas – visualmente claras e que facilitem a atuação do intérprete e a compreensão do aluno surdo. Esse tipo de formação só tem a contribuir com o aprendizado dos alunos, sejam eles surdos ou ouvintes; uma boa apresentação de slides, por exemplo, é fundamental para alunos ouvintes, e para os alunos surdos esse recurso pode se tornar essencial (LACERDA; SANTOS, CAETANO, 2014, p.191).

Concordamos com as autoras acima, pois o aluno/futuro professor precisa conhecer o aluno com surdez para entender seus modos de aprendizado e, desse jeito, planejar aulas melhores aos surdos. E isso só é possível, na atualidade, através da disciplina de Libras nos currículos acadêmicos. Nesse aspecto para que o professor esteja preparado para ensinar esse aluno além de ter formação e saber a Libras durante a graduação, deve haver também um planejamento e adaptação no currículo entre educador e intérprete, em parceria,

e ambos poderão pensar de qual forma as aulas podem ser tornar mais visuais e acessíveis para o aluno surdo. Assim, o estudante surdo vai poder executar suas tarefas e interagir com seus colegas ouvintes sem impedimentos (LODI,2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou até o momento o olhar dos estudantes em relação a disciplina de Libras, trazendo a compreensão e discussão sobre referido tema. Essa língua pode atribuir mais conhecimento para a formação do futuro docente quando for ensinar um aluno surdo, que ambos podem se relacionar e trabalhar os conteúdos de forma mais acessível, sem ter dificuldades de comunicação, se o professor fizer uso dela. Apresentamos as discussões de que o intérprete pode auxiliar o professor e, assim, os dois podem trabalhar juntos para promover a inclusão na sala de aula.

Identificamos que o licenciando primeiramente deve entender o papel do intérprete de Libras, pois quando se tornar professor regente poderá desenvolver um trabalho satisfatório junto ao intérprete. Como observamos em nosso estudo alguns alunos não entendem a função do intérprete em sala de aula, e isso deve ser abordado a discutido no contexto acadêmico.

A maioria dos alunos participantes da pesquisa entendem a importância da Libras nas grades curriculares, mas reconhecem que a carga horária deveria ser maior para aprofundar o conhecimento dessa língua. Alguns apontam que além de sua inclusão nas universidades, deveria haver também no contexto das escolas básicas, para evitar o preconceito para com o aluno com surdez, e promover a comunicação desde cedo entre surdos e ouvintes.

Esperamos que este estudo traga contribuições para área, ao apontar que se deve repensar o ensino da Libras nas Universidades, para que seu ensino não seja apenas para cumprir a legislação Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) e o Decreto nº. 5.626/2005 (BRASIL, 2005), mas para formar futuros professores que possam se relacionar com o sujeito surdo e, de fato, promover a inclusão educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva. Brasília, dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BRASIL. **LEI Nº 10.436**, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Brasília, abr.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 13 nov. 2019.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa PEREIRA; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **A Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

COSTA, Otávio Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A implementação da disciplina de Libras no contexto dos cursos de licenciatura. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v.10, n. esp., 2012. p. 759-772.

CONCEIÇÃO, Bianca Salles; MARTINS, V. R. D. O. Educação Bilíngue de Surdos e a possível contribuição da formação em Pedagogia: desafios atuais. **Educação, Cultura & Comunicação**, v. 8, n. 2, p. 66-91, 2016. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27444>. Acesso em: 9 dez. 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019

GERHARDT, Triviños. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.1-120. Acesso em: 18 dez. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1999. p. 1-220

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de.; SANTOS, Lara Ferreira dos (orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2014. P. 185-200.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de.; SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, Juliana Fonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: **Portal educação**, 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/resenha-do-artigo-estrategias-metodologicas-para-o-ensino-de-alunos-surdos/57787>. Acesso em: 10/12/2019

LEMOS, Andréa Michelis; CHAVES, Ernando Pinheiro. A disciplina de libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012 p. 285-296.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação inclusiva para surdos e inclusão segundo a política nacional de educação especial e o decreto nº 5626/05. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. Análise das vantagens e desvantagens da Libras como disciplina curricular no ensino superior. **Cadernos do CEOM** - Ano 21, n. 28 - Memória, História e Educação, 2008, p. 192-206.

UFSCAR. **Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Especial**. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/educacao-especial/educacao-especial-projeto-pedagogico.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2019.

ROSA, Emiliana Faria. O ensino da língua brasileira de sinais na graduação. **Working Papers em Linguística**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 79-86, dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2012v13n3p79/24226>. Acesso em: 12 set. 2019.

ROSSI, Renata Aparecida. A libras como disciplina no ensino superior. **Revista de Educação**. v. 13, n. 15, 2010, p. 71-75

SOUZA, Rejane. A implantação da LIBRAS nas licenciaturas: desmistificando conceitos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Mato Grosso do Sul, v. 13, n. 3, p. 73-98, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245/pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SOUZA, Regina Maria de. Língua de sinais e escola: considerações a partir do texto de regulamentação da língua brasileira de sinais. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, 2006, pp 263-278. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php?id=8>. Acesso em: 09/12/2019

STROBEL, Karin Lilian. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas

escolas. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, 2006, pp. 243-252. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=125&layout=abstract>. Acesso em: 09/12/2019

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS LICENCIANDOS**Nome:****Idade:****Curso de graduação em andamento:****Carga horária da disciplina de Libras em seu curso:**

1. Você acha a disciplina de Libras importante para sua formação?

Sim

Não

2. Se sim, porquê?

Para conhecimento

Para oferecer acessibilidade ao aluno surdo

Para ter subsídios para preparar uma aula adequada

Para poder ministrar as aulas em Libras

3. Se não, justifique sua resposta brevemente:

4. Qual é o papel do intérprete de Libras na sala de aula?

Ministrar as aulas em Libras para o aluno surdo

Traduzir e Interpretar as aulas do português para a Libras e vice-versa

Ser responsável pelo aluno surdo em sala de aula

Preparar materiais didáticos para o aluno surdo

Outros

5. O que você acha sobre a implementação da Libras nas grades curriculares dos cursos de licenciatura e nos demais cursos?

() Necessária para que o futuro professor tenha ciência das singularidades do aluno surdo

() Desnecessária, pois permite apenas conhecimento superficial

6. Como você julga a carga horária da disciplina de Libras em seu curso?

() Suficiente para quando formado poder atender um aluno surdo adequadamente

() Insuficiente, pois seria importante aprofundar conhecimentos teóricos e práticos sobre a língua

() Deixe alguma mensagem sobre este tema, caso queira comentar:

7. Futuramente, como professor, que tipo de trabalho você desenvolveria com um aluno surdo, a partir dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Libras?

ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O OLHAR DOS LICENCIANDOS SOBRE A DISCIPLINA DE LIBRAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Pesquisador: Lara Ferreira dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 15369319.4.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.454.267

Apresentação do Projeto:

Considerando que a Libras foi legalmente compreendida como língua das comunidades surdas em 2002, e que a inserção de disciplinas de Libras em cursos de licenciatura tornou-se obrigatória em 2005 - por meio do Decreto 5.626 -, investigar como os alunos consideram este aprendizado. A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o que os licenciandos, que estão cursando a disciplina de Libras, esperam desta como contribuição para atuar futuramente na educação de surdos. A pesquisa, quanti e qualitativa, pretende coletar informações sobre o aprendizado da Libras e suas contribuições na formação dos alunos, por meio de questionários. Pretende-se encontrar entre 80 e 100 participantes dispostos a participar. Os resultados podem colaborar para traçar um perfil do que os alunos esperam da disciplina, bem como indicar necessidades de melhorias em sua oferta.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o que os licenciandos, que estão cursando a disciplina de Libras, esperam desta como contribuição para atuar futuramente na educação de surdos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios estão adequados, assim como as ações para evitar ou reduzir

os riscos. Riscos:

Os possíveis riscos envolvidos na pesquisa durante a realização da pesquisa estão relacionados ao conforto dos participantes e os possíveis constrangimentos. Para amenizar essas possibilidades algumas medidas serão tomadas: Se o participante não estiver à vontade para responder determinada pergunta, pode parar a qualquer momento. Caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelos pesquisadores.

Benefícios:

Contribuir para as pesquisas sobre o ensino de Libras no Ensino Superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem um tema atual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termo é apresentado e está adequado.

Recomendações:

Recomendações:

Substituir o seguinte do trecho do TCLE: "As informações e resultados obtidos por meio dessa pesquisa serão informados a mim e poderão se tornar públicos, mediante a publicação de relatórios e trabalhos científicos, sem que a minha identidade seja revelada" por "As informações e resultados obtidos por meio dessa pesquisa serão informados a você e poderão se tornar públicos, mediante a publicação de relatórios e trabalhos científicos, sem que a sua identidade seja revelada"

Substituir "cópia" por "via"

Incluir que os gastos comprovadamente advindos da participação na pesquisa serão ressarcidos pelas pesquisadoras.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1373318.pdf	07/06/2019 18:16:44		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCCEP.pdf	07/06/2019 18:16:15	Lara Ferreira dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	CEPFolhaDeRostoMayara.pdf	07/06/2019 18:14:14	Lara Ferreira dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	05/06/2019 17:08:03	Lara Ferreira dos Santos	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 15
de Julho de 2019

Assinado por: Priscilla Hortense (Coordenador(a))